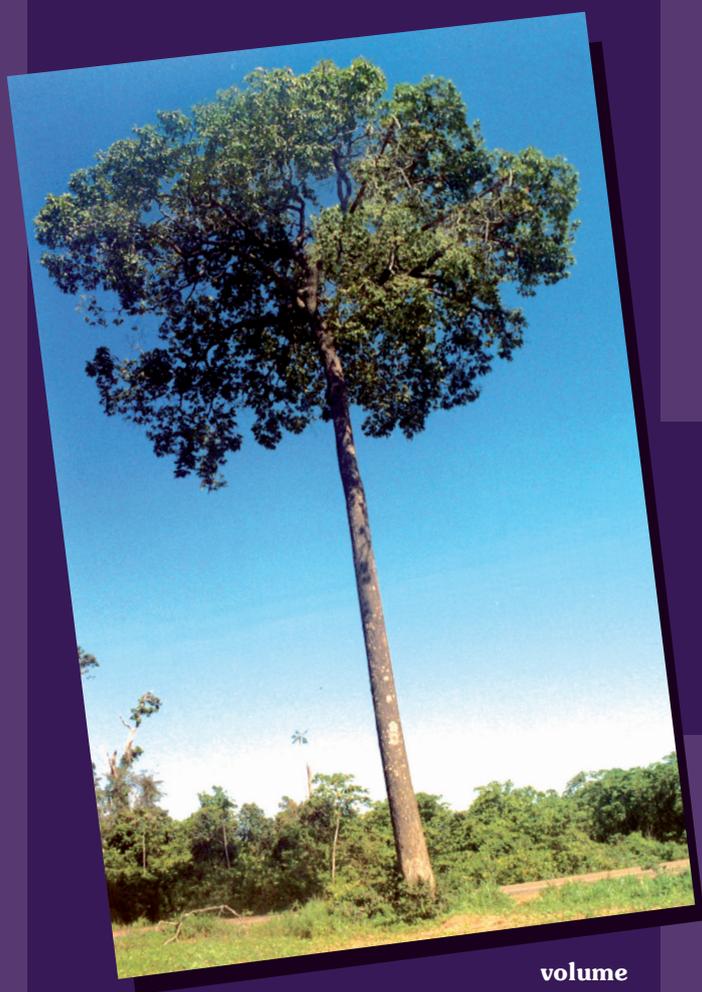


Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Imbaúba-do-Norte
Cecropia sciadophylla

volume

5

Imbaúba-do-Norte

Cecropia sciadophylla

Sinop, MT



Foto: Cristina Santos



Foto: Cristina Santos



Foto: Cristina Santos



Foto: Cristina Santos



Foto: Cristina Santos

Imbaúba-do-Norte

Cecropia sciadophylla

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group* (APG) III (2009), a posição taxonômica de *Cecropia sciadophylla* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Angiospermae

Clado: Eurosídeas I

Ordem: Rosales

Família: Urticaceae – Em Cronquist (1981), é classificada em Cecropiaceae

Gênero: *Cecropia*

Binômio específico: *Cecropia sciadophylla* Martius – (Mart.)

Primeira publicação: Flora 24 (Beibl. 2): 93. 1841.

Sinonímia botânica: *Cecropia juranyiana* A. Richter (1897); *Cecropia sciadophylla* Mart. var. *juranyiana* (A. Richter) Snethlage (1923); *Cecropia sciadophylla* Mart. var. *decurrens* Snethlage (1923)

Nomes vulgares por Unidades da Federação:

no Acre, imbaúba-gigante e imbaúba-da-mata; no Amapá, imbaúba-vermelha e torém; no Amazonas, ambaíba, ambaíba-tinga, árvore-da-preguiça, imbaúba, imbaúba-roxa, imbaúba-verde, imbaubão, e mapatjirana; em Minas Gerais, embaúba, embaúba-branca, embaúba-da-mata, sambaíba; e no Pará, embaúba, embaúba-vermelha, embaubarana, imbabaúba-da-mata e torém.

Nomes vulgares no exterior: no Peru, *setico* e *setico*.

Etimologia: o nome genérico *Cecropia* vem de *Cecrops*, que significa “filho de Terra, meio homem, meio serpente”; o epíteto específico *sciadophylla* é de origem desconhecida.

Descrição Botânica

Forma biológica e foliação: *Cecropia sciadophylla* é uma espécie arbórea de padrão foliar sempre-verde ou perenifólio.

As árvores maiores de imbaúba-do-norte atingem dimensões próximas a 30 m de altura e 50 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta (BERG, 1978).

Tronco: é ereto, cilíndrico e fistuloso. As raízes adventícias (de suporte ou escoras) são proeminentes e vergões circulares (cicatrices de folhas) podem ser vistos ao redor do tronco (PARROTA et al., 1995). A medula do caule é oca e apresenta câmaras. Segundo Berg (1978), as formigas-taxis (*Azteca* sp.), que habitam os entrenós ocos, são ausentes.

Ramificação: é cimosa típica. A copa é corimbosa, com ramos eretos, quase verticilares.

Casca: mede até 5 mm de espessura. A casca externa (ritidoma) é lisa e marcada pelas cicatrizes das estípulas e dos pecíolos antigos. Quando cortada, a casca interna exsuda pequena quantidade de seiva clara e aguada.

Folhas: são grandes e simples, profundas e espiraladas, digitalmente lobadas, com 11 a 15 lobos por folha, estreitando-se para a base. A lâmina foliar é lisa, coriácea e glabra na face superior; a face inferior é tomentosa, com pelos aracnoides brancos nas aeréolas, com triquílios ausentes.

O lobo maior chega a medir de 30 cm a 50 cm de comprimento por 5 cm a 11 cm de largura, com 7 a 15 segmentos; apresenta veias laterais no segmento mediano, com 25 a 45 pares.

As estípulas são amplexicaules, decíduas, deixando grande cicatriz no caule, recobertas por pilosidade ferruginosa, parte interna com longos pelos brancos, formando uma faixa na parte central, tendo as margens glabras.

Inflorescências: são agrupadas em espigas digitadas, recobertas por uma bráctea espatiforme, semelhante àquela que protege a folha mais jovem no ápice da planta, também pubescente na parte interna e ferruginosa na parte externa. O pedúnculo é liso, sustentando receptáculo com até 15 espigas, compostas de flores masculinas; quando femininas, até 6.

Flores: as flores masculinas apresentam perianto recoberto por longos pelos brancos. As flores femininas têm perianto glabro e pelos brancos somente no ápice da inflorescência.

Frutos: são pequenos aquênios ovoides e finamente verrucosos ou levemente tuberculados, com o endocarpo também tuberculado e espesso.

Sementes: são pequenas e amareladas.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: *Cecropia sciadophylla* é uma espécie dioica.

Vetor de polinização: essencialmente abelhas e diversos insetos pequenos.

Floração: de agosto a novembro, na Amazônia.

Frutificação: frutos maduros ocorrem de outubro a fevereiro, em Minas Gerais (BRANDÃO et al., 2002), e de novembro a fevereiro, em Mato Grosso.

Dispersão de frutos e sementes: são dispersos, essencialmente, por morcegos.

Ocorrência Natural

Latitudes: de 00°55'S, no Amapá, a 15°S, em Mato Grosso.

Variação altitudinal: de 40 m, no Amazonas, a 300 m, em Mato Grosso.

Distribuição geográfica: *Cecropia sciadophylla* ocorre na Colômbia, na Guiana Francesa, no Peru (ENCARNACION, 1983; WOODCOCK, 2000) e na Venezuela.

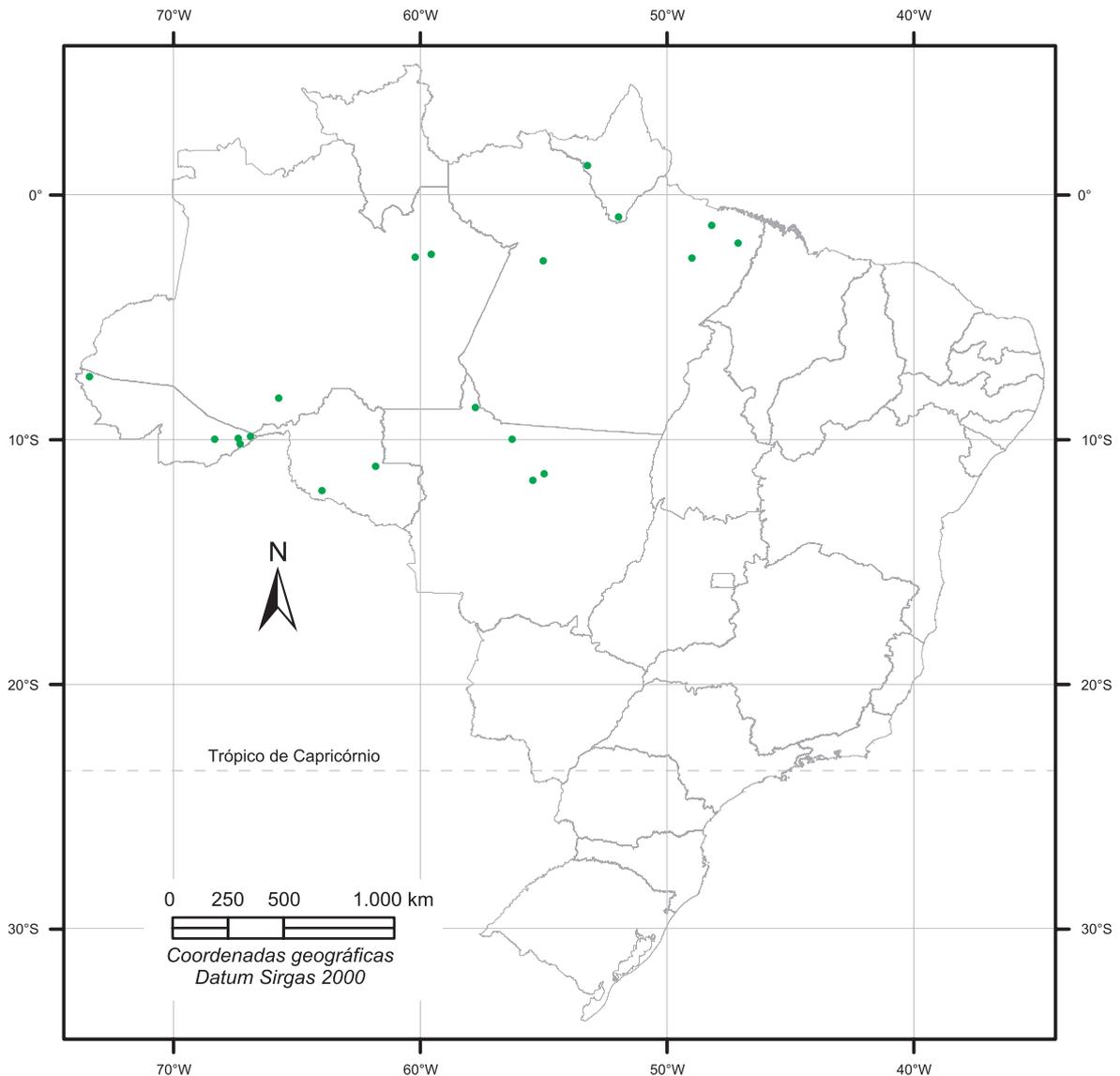
No Brasil, a embaúba-do-norte ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 33):

- Acre (OLIVEIRA, 1994; ARAÚJO; SILVA, 2000; MIRANDA; FIGUEIREDO, 2001; OLIVEIRA; SANT'ANNA, 2003).
- Amapá (GOMIDE, 1997; AZEVEDO et al., 2008).
- Amazonas (LORENZI, 1998; RIBEIRO et al., 1999; OLIVEIRA; AMARAL, 2004; PEREIRA et al., 2005).
- Minas Gerais (BRANDÃO et al., 2002).
- Pará (DANTAS et al., 1980; PARROTTA et al., 1995; ARAÚJO et al., 2001; GAMA; PINHEIRO, 2010).
- Rondônia (LISBOA; LISBOA, 1990).

Aspectos Ecológicos

Grupo sucessional: *Cecropia sciadophylla* é uma espécie pioneira, ou seja, de vida curta.

Importância sociológica: a imbaúba-do-norte é comum em toda a Bacia Amazônica e áreas adjacentes. Essa espécie pode ser encontrada em lugares mais ou menos abertos nas florestas primárias, frequentemente nas florestas secundárias e em áreas recentemente desmatadas.



Mapa 33. Locais identificados de ocorrência natural de imbaúba-do-norte (*Cecropia sciadophylla*), no Brasil.

Em Vitória do Jari, AP, após 3 anos do corte de uma área de 112 ha de floresta, foram encontrados 188 indivíduos dessa espécie por hectare (GOMIDE, 1997) e 11 anos depois, 915,5 indivíduos.

Banco de sementes do solo: essa espécie é encontrada no banco de sementes de uma floresta tropical, em Moju, PA, com 46,6% de sementes germinadas (LOPES et al., 2001).

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Amazônica), de terra firme no Amazonas (OLIVEIRA; AMARAL, 2004), no Amapá (AZEVEDO et al., 2008) e no Pará (GAMA; PINHEIRO, 2010), com frequência de até seis indivíduos por hectare (DANTAS et al., 1980).

Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) ou Outras Formações Vegetacionais

Bioma Amazônia

- Floresta Ombrófila Aberta, no Amazonas (PEREIRA et al., 2005) e em Rondônia.

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.400 mm, no Amazonas, a 3.000 mm, no Pará.

Regime de precipitações: as chuvas são periódicas.

Deficiência hídrica: moderada.

Temperatura média anual: 24,9 °C (Rio Branco, AC) a 26,7 °C (Manaus, AM).

Temperatura média do mês mais frio: 23,2 °C (Rio Branco, AC) a 26 °C (Manaus, AM).

Temperatura média do mês mais quente: 25,7 °C (Rio Branco, AC) a 27,6 °C (Manaus, AM).

Temperatura mínima absoluta: 6 °C. Essa temperatura foi observada em Rio Branco, AC (BRASIL, 1992).

A friagem, fenômeno que ocorre na região entre o Acre e Rondônia (e parte de Mato Grosso), resulta do avanço da frente polar que, impulsionada pela massa de ar polar procedente da Patagônia, provoca brusca queda da temperatura, permanecendo alguns dias com a média em torno de 10 °C e podendo fazer com que a temperatura chegue a 4 °C por 3 a 8 dias, causando transtorno e mal-estar na população (FUNDAÇÃO DE TECNOLOGIA DO ESTADO DO ACRE, 1996?).

Geadas: são ausentes.

Classificação Climática de Köppen: Af (tropical úmido ou superúmido), no Amapá e no Pará. **Am** (tropical, úmido ou subúmido, subtipo Monção), no Acre, no Amazonas, no Amapá e no Pará. **Aw** (tropical, com inverno seco, subtipo Savana), no Acre, em Mato Grosso, no Pará e em Rondônia.

Solos

A imbaúba-do-norte vegeta, naturalmente, em solos ácidos e de baixa fertilidade natural, com relevo de ondulado a fortemente ondulado.

Tecnologia de Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos devem ser colhidos, diretamente, da árvore quando estiverem maduros, o que é facilmente notado pela presença de danos provocados por pássaros. Em seguida, são amontoados em sacos plásticos por alguns dias, para iniciar a decomposição e facilitar sua maceração em água, para retirada das sementes.

As sementes são envoltas por um halo mucilaginoso que as recobre, o qual deve ser retirado por meio de lavagem (em água corrente) e de secagem ao sol. As sementes são separadas filtrando-se a suspensão de frutos e deixando-se o filtrado secar ao sol.

Número de sementes por quilograma: 3 milhões de sementes por quilo (LORENZI, 1998).

Tratamento pré-germinativo: as sementes da imbaúba-do-norte apresentam dormência tegumentar. Na natureza, ao serem ingeridas por aves, essas sementes têm seu poder germinativo aumentado pela ação dos sucos digestivos. Até o momento, não foi determinado nenhum tratamento para superar a dormência dessas sementes.

Longevidade e armazenamento: as sementes de *C. sciadophylla* apresentam alta longevidade natural.

Produção de Mudas

Semeadura: a semeadura das sementes da imbaúba-do-norte é feita em sementeiras e depois as plântulas são repicadas para sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno, tamanho médio. Recomenda-se a repicagem 2 a 4 semanas após o início da germinação.

Germinação: é epígea e as plântulas são fanerocotiledonares. A emergência tem início de 20 a 60 dias após a semeadura. Geralmente, o poder germinativo é baixo (até 50%). As mudas atingem porte adequado para plantio cerca de 6 meses após a semeadura.

Associação simbiótica: essa espécie apresentou raízes infectadas por micorrizas arbusculares, com níveis altos de infecção, notadamente por *Glomus* e *Sclerocystis* (MORENO DIAZ et al., 1990).

Características Silviculturais

Cecropia sciadophylla é uma espécie heliófila; não tolerante a baixas temperaturas.

Hábito: apresenta crescimento monopodial e derrama natural satisfatória.

Sistemas de plantio: recomenda-se plantio a pleno sol.

Crescimento e Produção

Existem poucos dados sobre o crescimento de *C. sciadophylla*, em plantios. Contudo, seu crescimento é rápido.

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade aparente): a madeira da imbaúba-do-norte é muito leve ($0,35 \text{ g cm}^{-3}$ a $0,47 \text{ g cm}^{-3}$) (LOUREIRO; SILVA, 1968b; WOODCOCK, 2000; PAULA; ALVES, 2007).

Cor: ao ser cortada, a madeira dessa espécie é esbranquiçada, mas com o tempo, torna-se amarelo-creme, brilhante.

Características gerais: grã ligeiramente regular; textura média; cheiro e gosto indistintos.

Trabalhabilidade: a madeira da imbaúba-do-norte é fácil de ser trabalhada, recebendo bom acabamento.

Outras características: a descrição macroscópica da madeira dessa espécie pode ser encontrada em Loureiro e Silva (1968b).

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: a madeira de *C. sciadophylla* é leve e macia. Por isso, às vezes é usada na fabricação de palitos de fósforos, de caixas e de balsas para transporte de madeira pesada. Os caules podem ser aproveitados para fazer jangadas. A madeira dessa espécie se

revela como excelente isolante térmico e sonoro (PAULA; ALVES, 2007).

Energia: o carvão da madeira da imbaúba-do-norte é indicado para fabricação de pólvora.

Celulose e papel: a madeira dessa espécie é considerada de boa qualidade para produção de papel (PAULA; ALVES, 2007), sendo aproveitada com essa finalidade, em Pucallpa, no Peru (ENCARNACION, 1983).

Apícola: *Cecropia sciadophylla* apresenta grande potencial melífero, produzindo néctar e pólen.

Paisagístico: por seus atributos ornamentais, essa espécie é recomendada para paisagismo.

Plantios com finalidade ambiental: essa espécie é de grande interesse ecológico.

Espécies Afins

Cecropia é um dos gêneros característicos da Flora Neotropical. Possivelmente, esse gênero compreende mais de 100 espécies e parece estar centralizado na região Andina, em cujas montanhas e terras baixas adjacentes, cerca de 70 espécies já foram descritas (BERG, 1978).

No Brasil extra-amazônico, a determinação de material de *Cecropia* é problemática (BERG, 1996).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui